

Relatório de Atividades 2025



FICHA TÉCNICA
© Instituto Conexões
Sustentáveis - Conexsus
Relatório de Atividades 2025

Diretoria

Diretoria Executiva

Fabíola Zerbini

Diretoria de Administração e Finanças

Cintia Andrade

Diretoria de Políticas da Sociobioeconomia

Fernando Moretti

Diretoria de Programas e Inovação Financeira em Sociobioeconomia

Pedro Frizo

Conselho Deliberativo

Presidente: Marcel Fukayama

Fábio Scarano

Marcos Aurélio da Ré

Mayrá Casttro

Paulo Reis

Joanita Maestri Karoleski

Conselho Fiscal

Adriano de Bortoli

Eugênio Pantoja

Nélio Elias

Guilherme Parente

Supervisão Geral da Publicação

Pedro Frizo

Fotos

Arquivo Conexsus

Produção, Edição, Projeto Gráfico e Diagramação

Alter Conteúdo

Instituto Conexões
Sustentáveis - Conexsus
+55 21 3546-5432

Avenida Rio Branco,
131, Sala 203 - Centro
CEP 20040-006 - Rio
de Janeiro, RJ
contato@conexsus.org
www.conexsus.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatório de atividades [livro eletrônico]:
2024. — 1. ed. — Rio de Janeiro, RJ:
Conexsus, 2025.
ePub

Vários autores.
Bibliografia
ISBN 978-65-992272-7-7

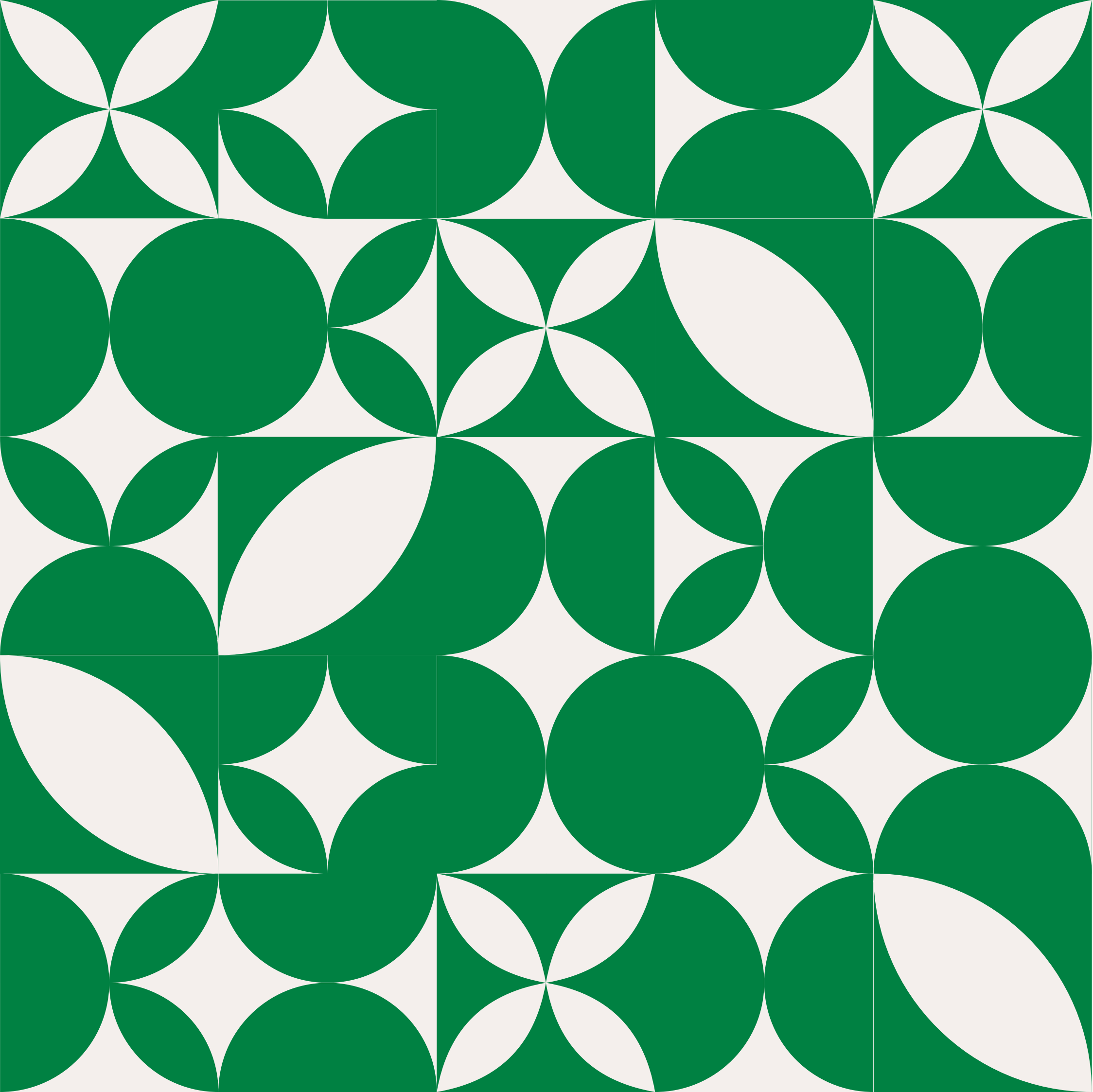
1. Biodiversidade 2. Gerenciamento socioambiental
3. Inovações tecnológicas - Aspectos econômicos
4. Monitoramento ambiental 5. Relatórios empresariais
6. Sustentabilidade

25-310220.1 CDD-363.7

Índices para catálogo sistemático

1. Relatórios : Impacto ambiental : Problemas sociais 363.7
Maria Alice Ferreira — Bibliotecária — CRB -8/7964





06	Mensagem da Presidência
08	Nota da Diretoria
10	Apresentação
12	Nossas conexões sustentáveis
14	Nossos eixos de atuação
18	O que fizemos em 2025
22	Conexsus na COP30
32	AmazonBeEco
38	Políticas públicas
42	Desenvolvimento de Negócios
60	Finanças de Impacto
74	Gestão desconhecimentos
80	Governança
84	Auditoria e Balanço Patrimonial
88	Publicações
92	Agradecimento

Mensagem da Presidência

O ano de 2025 representa um marco na trajetória da Conexsus e da sociobioeconomia no Brasil. Ao longo das páginas deste relatório, compartilhamos resultados, aprendizados e histórias que demonstram o avanço de uma agenda que, há poucos anos, ainda ocupava espaços marginais nos debates sobre desenvolvimento econômico. Hoje, ela se consolida como uma das respostas mais promissoras aos desafios climáticos, sociais e econômicos do nosso tempo.

Os resultados aqui apresentados refletem o trabalho de centenas de organizações comunitárias, cooperativas, associações, povos indígenas, comunidades tradicionais, agricultores familiares, parceiros institucionais, financiadores, empresas, governos e colaboradores. Juntos, compartilhamos a premissa de que é possível construir uma economia capaz de gerar prosperidade sem destruir os territórios dos quais ela depende. Mais do que números, este relatório expressa a força de uma rede que cresce, se articula e demonstra, na prática, que conservação, inclusão produtiva e geração de renda caminham juntas.

Contudo, 2025 foi importante não apenas pelos resultados alcançados, mas também pelo fortalecimento institucional. A Conexsus avançou

significativamente no aprimoramento de seus mecanismos de gestão financeira, administrativa e de governança — pilares fundamentais para qualquer organização que busca crescer com responsabilidade, transparência e capacidade de entrega. Se queremos contribuir para a construção de um novo modelo de desenvolvimento econômico, precisamos começar dentro de casa: fortalecendo nossa cultura organizacional, promovendo ambientes seguros e éticos, aprimorando processos e garantindo que nossa expansão seja sustentada por bases sólidas.

Foi também um ano de reflexão estratégica. Em 2025, iniciamos a revisão da nossa Teoria da Mudança, um exercício que reafirmou nossa missão e, ao mesmo tempo, ampliou nossa ambição. A nova visão estabelece metas e indicadores capazes de orientar nossa atuação na busca por impactos compatíveis com as urgências do presente. Mantivemos os três núcleos que historicamente estruturam nossa atuação — fortalecimento de negócios comunitários, finanças de impacto e mercados, e ativação de ecossistemas territoriais —, mas passamos a incorporar de forma explícita duas dimensões que já se tornavam realidade: a atuação pan-amazônica e no Sul Global, e o fortalecimento da incidência política como instrumento de transformação sistêmica.

Essa evolução reflete uma compreensão cada vez mais clara de que os desafios enfrentados pelos territórios não serão resolvidos apenas por projetos

isolados: é preciso transformar as regras do jogo. Isso exige reorganizar fluxos financeiros, ampliar o acesso a mercados, fortalecer políticas públicas e construir narrativas capazes de reposicionar a sociobioeconomia como uma estratégia de desenvolvimento em escala. Em outras palavras, para além de apoiar negócios comunitários; também construímos as condições para que eles prosperem em um ambiente econômico favorável.

Nesse sentido, 2025 trouxe avanços políticos relevantes. A COP 30 levou a Amazônia ao mundo, fortalecendo as vozes e a potência das comunidades e dos territórios na agenda climática: a adesão de mais de 64 organizações de diferentes regiões do mundo à *Declaração do Sul Global pela Sociobioeconomia como Solução Climática* demonstra a crescente convergência em torno dessa agenda. Mais do que um manifesto, a Declaração abriu caminhos para que a sociobioeconomia ocupe espaços cada vez mais estratégicos na diplomacia climática e na conservação da biodiversidade, ao mesmo tempo em que fortalece sua presença em programas e marcos regulatórios nacionais, incluindo a Estratégia Nacional de Bioeconomia.

Sabemos, entretanto, que os desafios continuam imensos. Ainda convivemos com modelos econômicos que concentram riqueza, aprofundam desigualdades e pressionam os ecossistemas. Há um longo caminho para que os recursos financeiros cheguem, em escala adequada, aos territórios que protegem a biodiversidade. Precisamos, continuamente, fortalecer cadeias produtivas, ampliar mercados e consolidar políticas públicas duradouras.

Mas também sabemos que algo fundamental está em movimento. Os avanços observados em 2025 sinalizam o início de um novo ciclo para a Conexsus e para a sociobioeconomia. Um ciclo marcado por mais escala, articulação, evidências e capacidade de influenciar decisões estratégicas; um horizonte que exige crescimento com responsabilidade, ambição com consistência e velocidade com visão de longo prazo.

Seguiremos trabalhando para que a sociobioeconomia deixe de ser percebida como uma alternativa e passe a ser reconhecida como parte central das soluções para o futuro. Afinal, novas economias não surgem espontaneamente: elas são construídas a partir das escolhas que fazemos todos os dias, das alianças que estabelecemos e das instituições que fortalecemos.

Uma nova sociedade se constrói em cada decisão, em cada território fortalecido e em cada oportunidade criada. É inspirador perceber que vivemos um momento histórico — e ainda mais estimulante saber que tantas pessoas e organizações estão ajudando a construí-lo conosco.



Fabíola Zerbini
Diretora Executiva



Marcel Fukayama
Presidente do
Conselho Deliberativo

Nota da Diretoria

A promoção da sociobioeconomia passa pela adoção e implementação de soluções em escala, compatíveis com o tamanho do desafio e do esforço necessários para a sua consolidação nos diferentes biomas brasileiros. A **Conexsus**, desde o início de suas operações, em 2018, atua com foco no desenho e na implementação de programas que conectem setores, territórios e negócios em torno de uma agenda comum e ampla de soluções que contribuem diretamente para a dinamização das cadeias de valor e para a geração de oportunidades econômicas para quem vive diretamente do uso e manejo sustentável da nossa biodiversidade.

Nesse sentido, o ano de 2025 foi crucial para darmos mais um passo na direção da escala de nosso trabalho. Não somente do ponto de vista do aprofundamento dos resultados e impactos de programas consolidados da instituição, mas também da abrangência temática e geográfica.

Marcamos, em 2025, o início efetivo de nossas operações na Pan-Amazônia, caminhando rumo a uma atuação que não se restringe somente ao contexto nacional, mas que compreende que a conservação da Amazônia e a promoção da sociobioeconomia como solução para o seu desenvolvimento

sustentável são problemáticas que transcendem fronteiras. Com atuação conjunta com uma rede de implementadores locais, mapeamos mais de 730 negócios da sociobioeconomia em seis diferentes países da Pan-Amazônia, dando início a um trabalho que combina assessoria a negócios, acesso a crédito, inovação, redes de aprendizagem e acesso a mercado com mais de 100 cooperativas e associações. Entendemos que não há um passo atrás nessa direção, mas sim a necessidade de um aprofundamento cada vez maior das ações e das parcerias no contexto regional.

No Brasil, “consolidação” e “diversidade” são palavras que resumem 2025, do ponto de vista programático. Por um lado, o crescimento das operações de crédito orientado e de acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), no âmbito da Plataforma de Finanças de Impacto da **Conexsus** — iniciativa que combina acesso orientado a crédito e assistência técnica gerencial e produtiva —, é fruto de um trabalho intenso de consolidação de parcerias, amadurecimento de metodologias internas e acúmulo de expertise única sobre como endereçar crédito e orientação técnica aos negócios da sociobioeconomia. Nesse contexto, a Rede CrediAmbiental de Ativadores de Crédito Socioambiental consolidou-se como uma das principais iniciativas da **Conexsus** para ampliar o acesso ao crédito orientado

nos territórios, sobretudo aos produtores vinculados aos negócios comunitários apoiados pela instituição.

Por outro lado, testamos e aprendemos com a implementação de iniciativas que nos levam a temas não tão usuais na história de atuação da **Conexsus**, mas crescentemente percebidos por nós como tópicos de extrema relevância para a promoção da nossa missão. A incorporação de metodologias de orientação técnica sensíveis ao gênero tem nos permitido integrar, de maneira crescente, o debate sobre diversidade e inclusão dentro de nossas ações em campo. Também fortalecemos agendas voltadas à aprendizagem, à formação de lideranças e gestores, à qualificação de formuladores de políticas públicas e à promoção da inovação como elemento estratégico para ampliar a competitividade, o acesso a mercados e a geração de valor nos territórios da sociobioeconomia.

Acreditamos que as práticas e os resultados obtidos por meio da implementação de nossos programas podem inspirar debates mais amplos sobre como políticas públicas e marcos regulatórios podem ser aprimorados, fomentando a sociobioeconomia e seus atores. Nesse sentido, 2025 também foi marcado pela intensificação de nossos trabalhos junto a coletivos e observatórios. O ingresso da **Conexsus** na coordenação do ÓSocioBio – Observatório das Economias

da Sociobiodiversidade – e o avanço de campanhas de incidência, especialmente relacionadas ao Plano Safra e aos instrumentos de financiamento para a sociobioeconomia, vêm contribuindo para consolidar uma base sólida de reconhecimento institucional e de colaboração com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável alinhadas dos territórios. Com efeito, vemos um potencial único de essa linha de ação gerar resultados duradouros e estruturais para a sociobioeconomia no longo prazo.

Encerramos as atividades de 2025 esperançosos com o caminho a ser seguido até 2030, confiantes de que estamos trilhando passos que nos levarão ao cumprimento de metas que vão muito além da própria instituição: falam, acima de tudo, sobre resultados e impactos de larga escala que são necessários para que a sociobioeconomia se torne cada vez mais uma realidade ampla e protagonista em nosso país, na Pan-Amazônia e em outras regiões do Sul Global.



Fernando Moretti
Diretor de Políticas
da Sociobioeconomia



Pedro Frizo
Diretor de Programas
e Inovação Financeira

APRESENTAÇÃO

O ano de 2025 marcou um período de consolidação estratégica e fortalecimento institucional para a **Conexsus**. No centro da nossa atuação, a mobilização na COP30, em Belém, posicionou a sociobioeconomia do Brasil e do Sul Global como solução climática oficial nas instâncias globais, impulsionada pelo lançamento da histórica Declaração Sul-Sul. Em paralelo, cruzamos fronteiras com o Projeto AmazonBeEco, realizando um mapeamento inédito em seis países da região que resultou na identificação de mais de 3.200 negócios comunitários e na criação da plataforma de dados abertos Desafio Pan-Amazônia, fornecendo uma infraestrutura viva de conhecimento para orientar investimentos integrados na floresta.

Nas páginas a seguir, detalhamos como essa visão se traduziu em resultados práticos por meio de nossos eixos de atuação. A recém-criada Diretoria de Políticas Públicas da Sociobioeconomia liderou articulações que resultaram em vitórias regulatórias importantes para o acesso de produtores e famílias extrativistas ao crédito rural. No Desenvolvimento de Negócios, atuamos diretamente com 73 negócios comunitários com estruturação de planos de desenvolvimento organizacional e assessoria comercial por meio do Programa Veredas. O Programa de Ativação de Ecossistemas Regionais conduziu ativações, mapeamentos e ações de desenvolvimento para 92 negócios comunitários. Na frente de

Finanças de Impacto, expandimos o programa CrediAmbiental em parceria com a Caixa e o Banco do Brasil, e realizamos oito edições regionais do Fórum AtivaCred. Já o Programa de Mercados Responsáveis estruturou suas frentes de assessoria e inteligência comercial, apoiando a efetivação de R\$ 18,5 milhões em compras responsáveis.

Por fim, apresentamos os avanços das áreas transversais que sustentam essas operações. A Gestão de Conhecimentos revisou sua estratégia de atuação, buscando promover cada vez mais uma base sólida de conhecimentos e informações sobre sociobioeconomia. Além disso, expandiu o monitoramento de resultados da **Conexsus** via Sistema Impact@ e lançou o programa de formação Conexões da Sociobioeconomia. No âmbito da Governança, estruturamos os processos internos sob a liderança da nova diretoria, consolidamos o Comitê de Diversidade como instância permanente, criamos a Política de Gênero e o Guia de Padrões Éticos da organização.

Com o compromisso permanente de atuar de forma sistêmica na articulação de soluções para a sociobioeconomia, convidamos você a explorar as próximas páginas e fazer uma imersão nas conexões sustentáveis que realizamos em 2025.

APRESENTAÇÃO



Em 2025

88

negócios
comunitários
apoiados
diretamente
pela **Conexsus**

89

negócios
comunitários
apoiados
indiretamente
pela **Conexsus**

Entre 2018 e 2025

**R\$ 48,8
milhões**

em financiamento direto

**R\$ 17,8
milhões**

em crédito público
destravado para a
sociobioeconomia

**2018-
2025**



Amazônia

57 organizações

Cacau, castanha,
borracha, pirarucu e açaí

R\$ 32,3 milhões

de crédito concedido
pela **Conexsus**



Cerrado

16 organizações

Mel, baru e pequi

R\$ 5,1 milhões

de crédito concedido
pela **Conexsus**



Caatinga

11 organizações

Horticultura

R\$ 1 milhão

de crédito concedido
pela **Conexsus**



Pampa

2 organizações

Arroz

R\$ 2,1 milhões

de crédito concedido
pela **Conexsus**



**Mata
Atlântica**

41 organizações

Horticultura

R\$ 8,3 milhões

de crédito concedido
pela **Conexsus**

● Amazônia ● Caatinga ● Cerrado ● Mata Atlântica ● Pampa ● Pantanal

NOSSOS EIXOS DE ATUAÇÃO

Nossa atuação fundamenta-se no equilíbrio entre viabilidade econômica e impacto ambiental positivo. Acreditamos que negócios comunitários resilientes são fundamentais para a conservação da biodiversidade e a inclusão socioproductiva. Por isso, desenvolvemos estratégias que conectam oportunidades econômicas à proteção de biomas, estruturadas em três eixos centrais:

01 Desenvolvimento de Negócios

Fortalecemos a capacidade institucional e econômica de negócios comunitários da sociobioeconomia, com foco na gestão organizacional, modelagem de negócios, competências gerenciais e acesso a parcerias estratégicas, além da habilitação ao crédito orientado. Também atuamos na articulação de redes e soluções em nível territorial, contribuindo para o fortalecimento de ecossistemas regionais. Este eixo compreende o Programa Veredas e o Programa de Ativação de Ecossistemas Regionais.

02 Finanças de Impacto

Implementamos soluções que combinam serviços financeiros e não financeiros para acelerar o desenvolvimento de negócios comunitários comunitário. Atuamos no destravamento de recursos públicos, como o crédito rural, ampliando a resiliência de sistemas produtivos de pequena escala conduzidos por comunidades tradicionais e

agricultores familiares. A estrutura baseia-se na Plataforma de Finanças de Impacto, com os programas CrediAmbiental e Núcleo de Inovação Financeira.

03 Acesso a Mercado

Ativamos oportunidades comerciais para produtos da sociobioeconomia via arranjos de compras responsáveis em diversas escalas. Unimos assessoria comercial a negócios comunitários ao engajamento de compradores, gerando benefícios em toda a cadeia de valor. O objetivo é a geração de renda e a conservação florestal, por meio do Programa Mercados Responsáveis.

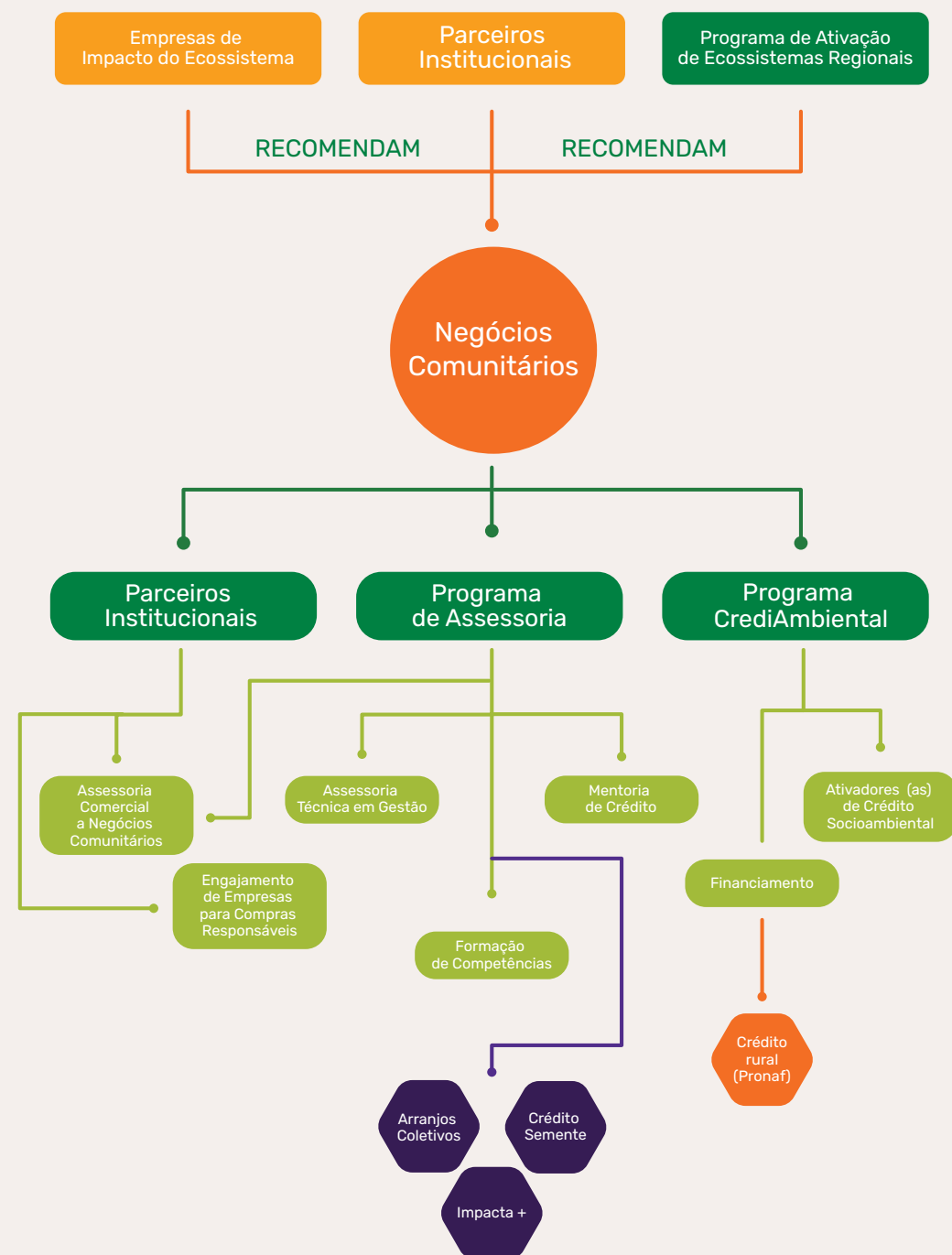
04 Políticas Públicas em Sociobioeconomia

Impulsionamos a adequação e implementação de políticas públicas estratégicas para a sociobioeconomia por meio de ações de incidência direta e via coletivos e coalizões de organizações da sociedade civil, via Núcleo de Políticas Públicas.

NOSSOS EIXOS DE ATUAÇÃO

Modelo sistêmico focado em soluções para a sociobioeconomia

Nossa rede articula ações estratégicas para os principais gargalos dos negócios comunitários rurais e florestais



● Programas da Conexsus ● Produtos financeiros de impacto da Conexsus



O QUE FIZEMOS EM 2025

MOBILIZAÇÃO, INCIDÊNCIA E VISIBILIDADE NA COP30, MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DA SOCIOBIOECONOMIA NA PAN-AMAZÔNIA

O QUE FIZEMOS EM 2025



R\$ 3,7 milhões em crédito concedido somente em 2025 a 23 negócios comunitários e empresas de impacto, totalizando R\$ 48,8 milhões em financiamento direto a 113 negócios comunitários e 13 empresas de impacto desde 2018.



Apoio direto a 88 negócios comunitários em todo o Brasil com ações de assessoria técnica e modelagem de negócios, ampliando suas capacidades institucionais e qualificando suas práticas de gestão, com impacto direto para mais de 5.300 pessoas envolvidas na operacionalização das cadeias de valor.



Apoio indireto a 99 negócios comunitários em todo o Brasil com ações de ativação que incluem oficinas e fóruns com formações específicas de competências para gestores e lideranças.



R\$ 15,7 milhões de crédito rural destravados pelo programa Crediambiental desde 2018, através de 1.058 contratos de crédito celebrados - 856 na Amazônia, 193 no sul da Bahia e 9 no Rio Grande do Sul - por 72 ativadores de crédito com atuação em campo.

**Coordenação da Declaração Sul-Sul pela**

Sociobioeconomia, articulada entre organizações da América Latina, África e Ásia em defesa do reconhecimento formal da sociobioeconomia como solução climática global no âmbito da Convenção do Clima e de mecanismos adequados para apoiar diretamente Povos Indígenas, Afrodescendentes e Comunidades Locais.

**Realização de cerca de 20 eventos na Casa**

da Sociobioeconomia, que recebeu mais de 500 pessoas e acolheu 30 representantes de negócios comunitários no Brasil e do Sul Global, viabilizando a comercialização de 80 tipos de produtos da sociobioeconomia, provenientes de 62 cooperativas.

**Contribuição direta para a construção de**

arranjos de compras responsáveis entre empresas privadas e negócios comunitários que totalizaram mais de R\$ 18 milhões em aquisições de produtos da sociobiodiversidade.

**Realização de quatro mapeamentos com**

identificação de 3.302 negócios comunitários, contexto regulatório, legislação e oportunidades de mercado em seis países da Pan-Amazônia pelo Programa AmazonBeEco, com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Green Climate Fund (GCF).

**Mapeamento de 85% dos territórios**

amazônicos com identificação de 3.203 negócios comunitários, contexto institucional e regulatório da sociobioeconomia, acesso a financiamento e oportunidades de mercado em seis países da Pan-Amazônia pelo Projeto AmazonBeEco, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo Green Climate Fund (GCF).

**Lançamento da plataforma de dados abertos**

Desafio Pan-Amazônia, coordenada e desenvolvida pela **Conexsus** no âmbito do projeto AmazonBeEco, com dados de mais de 700 negócios comunitários da sociobioeconomia do Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.

**Institucionalização da nossa frente de**

atuação para incidência em políticas públicas na nova Diretoria de Políticas para a Sociobioeconomia, com melhorias regulatórias decisivas para a agricultura familiar e para os produtores da sociobioeconomia.

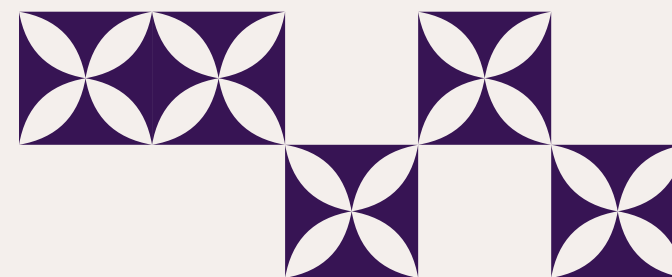




A sociobioeconomia como solução climática global

A estratégia da Conexsus na COP30 foi pautada por um objetivo claro: posicionar o Brasil e o Sul Global como protagonistas de um paradigma econômico sustentável, inclusivo e regenerativo. Atuamos como elo entre o espaço político das negociações e a realidade dos territórios, trabalhando para que a sociobioeconomia fosse reconhecida em debates de alto nível sobre transição justa e financiamento climático.

Durante a conferência, a Conexsus liderou diálogos estratégicos com governos, organismos internacionais e o setor privado para consolidar o entendimento de que a sociobioeconomia não é apenas uma atividade de subsistência, mas um pilar estruturante para a transição justa. Defendemos que a manutenção das florestas em pé e a regulação do clima dependem diretamente da viabilidade econômica dos modos de vida tradicionais.



Ao pautar a sociobioeconomia no centro das decisões da COP30, a **Conexsus** reafirmou seu papel de ponte entre os territórios e a agenda global, provando que o futuro da Amazônia e de outros biomas passa obrigatoriamente pela prosperidade de quem os protege.

Entre os destaques dessa mobilização, está o lançamento da Declaração Sul-Sul, um documento que une 64 organizações e lideranças de 24 países do Sul Global

para integrar os saberes tradicionais e a conservação da biodiversidade às métricas de financiamento climático global. Assinado por organizações da América Latina, África e Ásia, o documento defende que o tema seja reconhecido como solução climática oficial nas decisões da Convenção do Clima e cobra mecanismos diretos de financiamento para povos indígenas, afrodescendentes e comunidades locais.

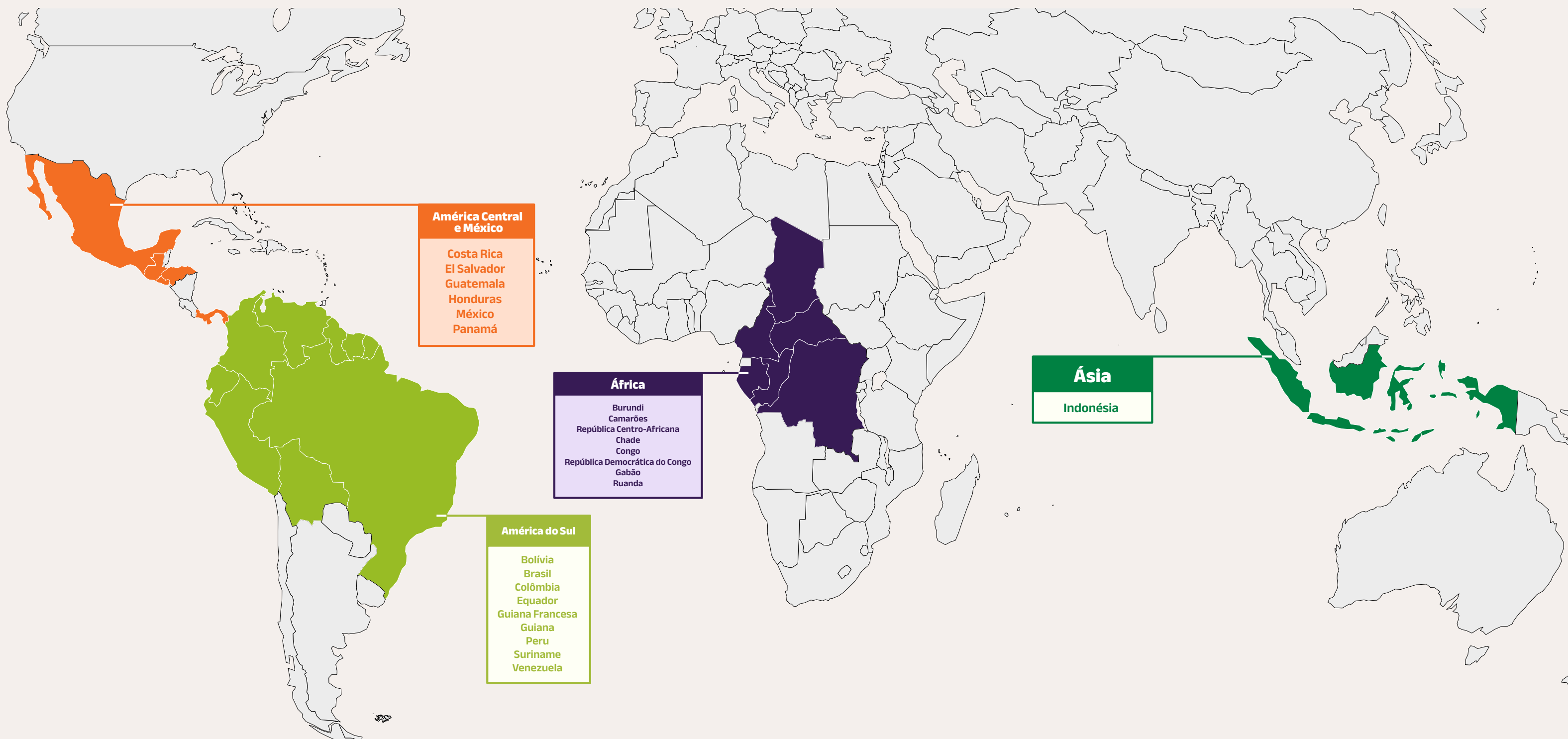


O trabalho em Belém foi o primeiro passo para trazer essa agenda ao coração da narrativa oficial da diplomacia climática. Nos próximos dois anos, vamos insistir no reconhecimento formal da sociobioeconomia nos marcos climáticos e de biodiversidade, influenciando o desenho de novos instrumentos financeiros para que as economias de base comunitária deixem de ser vistas como “alternativas” e ocupem o centro das soluções globais.

Conheça a Declaração Sul-Sul
sobre Sociobioeconomia



Países do Sul Global signatários da Declaração



Casa da Sociobioeconomia em Belém

Em outra frente, levamos os protagonistas da sociobioeconomia - indígenas, quilombolas, ribeirinhos e agricultores familiares - para dentro da COP30, reunindo produtos e produtores da floresta em um espaço único: a Casa da Sociobioeconomia, iniciativa da **Conexsus** que atuou como uma vitrine viva de soluções climáticas e desenvolvimento sustentável.

Instalada no coração da cidade, a Casa sediou painéis, exposições, vivências sensoriais, mostras audiovisuais e degustações e tornou-se um espaço de diálogo e cooperação entre países do Sul Global, para a divulgação de experiências concretas de negócios comunitários, cooperativas e povos indígenas que transformam a sociobiodiversidade em oportunidade econômica e ambiental.

Organizada pela **Conexsus** em parceria com Banco do Brasil e Governo Federal, BID Lab, CLUA, Erol Foundation, iCS, Porticus, Skoll Foundation e WWF Brasil, a Casa da Sociobioeconomia contribuiu para materializar os conceitos discutidos nas salas de negociação da Zona Azul. Foi lá que o mundo pôde ver, na prática, como o manejo sustentável gera renda, promove a segurança alimentar e mantém a biodiversidade.



Com cerca de 20 eventos realizados, o espaço sediou debates sobre temas como o acesso a mercados responsáveis até a urgência de financiamentos que respeitem o tempo e a cultura das comunidades.

Os destaques da programação incluíram:

Painéis de Lideranças

Debates sobre o papel das mulheres e jovens na gestão de cooperativas extrativistas.

Vitrine de Produtos

Exposição de cadeias produtivas — como açaí, cacau, óleos vegetais e castanha — que já operam com impacto positivo e rastreabilidade.

Sessão de Matchmaking

Rodadas de negócios que aproximaram as cadeias produtivas da floresta e o setor privado.

Visibilidade e renda

Durante a COP30, a Casa acolheu 30 representantes de negócios comunitários do Brasil e do Sul Global e viabilizou a comercialização de 80 tipos de produtos da sociobioeconomia, provenientes de 62 cooperativas.

Futuros para a Sociobioeconomia

correalizada com o Museu do Amanhã-RJ e 20 representantes de movimentos sociais e negócios comunitários, imaginamos futuros desejáveis para a sociobioeconomia a partir das vozes das lideranças que fazem a sociobioeconomia acontecer na prática.





Raio X da sociobioeconomia na Pan-Amazônia

Ao longo de 2025, o projeto AmazonBeEco saiu da fase de estruturação para dar início a múltiplas frentes de ação, incluindo mapeamentos e organização de dados, sistematização de informações sobre o ecossistema, apresentação e divulgação, presença em eventos da sociobioeconomia e elaboração de planos de negócios para os

empreendimentos comunitários apoiados nos seis países - Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.

Após a assinatura dos acordos com as instituições executoras locais, em janeiro de 2025, os Parceiros Nacionais deram início à implementação do projeto nos seis países da região. O lançamento formal da implementação em cada país foi marcado pela realização de Workshops de Iniciação para validar os resultados dos mapeamentos e fortalecer as coalizões locais. Cada workshop resultou em uma agenda nacional de ativação específica para cada país.

Entre março e maio, realizamos um mapeamento inédito e fundamental em quatro frentes — marcos institucionais/ regulatórios, negócios da sociobioeconomia de base comunitária (NCs), mecanismos financeiros e elos de mercado - que resultou em uma infraestrutura viva de conhecimento e relacionamento, conectando informações e pessoas para orientar decisões e fomentar políticas e investimentos mais justos e integrados na floresta.

Mapeamento de 85% dos territórios amazônicos

3.203 negócios comunitários identificados

56 mil pessoas envolvidas

US\$ 55,7 milhões em vendas anuais

211 regulamentações

375 atores envolvidos com a sociobioeconomia

15 cadeias de valor estratégicas

96 instituições financeiras

Coordenado pela **Conexsus** e realizado com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Green Climate Fund (GCF), esse levantamento cobriu aproximadamente 85% dos territórios amazônicos e gerou um retrato da sociobioeconomia nos seis países da Pan-Amazônia - Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.

Coordenado pela **Conexsus** e realizado pelos parceiros de implementação de cada país, IC Fundación na Colômbia, NESST no Peru, Los Aliados no Equador, Amazon Conservation Team no Suriname e National Coordinating Coalition na Guiana, esse levantamento cobriu aproximadamente 85% dos territórios amazônicos e gerou um retrato da sociobioeconomia nos seis países da Pan-Amazônia. NCs preparadas para receber investimentos

Como resultado desse amplo levantamento do ecossistema da sociobioeconomia pan-amazônica, 134 negócios comunitários foram selecionados para receber apoio do projeto AmazonBeEco. Esse universo de NCs representa 12.198 famílias que administram uma área total de 725,6 mil hectares na região. São negócios que já estão prontos para receber investimentos de qualquer instituição, uma vez que têm planos de negócios e estão recebendo suporte técnico.



Plataforma de conhecimento

A atividade mais significativa do projeto em termos de coalizão ocorreu na COP30, em novembro, com o lançamento conjunto da Plataforma Online do Desafio Pan-Amazônico. Realizado no Dia Pan-Amazônico na Casa da Sociobioeconomia, em Belém. Com a presença de representantes de todos os parceiros locais, juntamente com um negócio comunitário de destaque de cada país, a entrega da plataforma representa um marco histórico para o ecossistema regional de negócios da sociobioeconomia de base comunitária.

A partir dos mapeamentos realizados, os dados aprofundados de 730 negócios comunitários foram disponibilizados em uma plataforma de conhecimento com dados abertos sobre a sociobioeconomia da região pan-amazônica. Os dados levantados, conjuntamente, com cinco parceiros de implementação - IC Fundación (Colômbia), NESsT (Peru), Amazon Conservation Team (Suriname), National Coordinating Coalition - NCC (Guiana), Los Aliados (Equador) e **Conexsus** (Brasil) - permitem uma visualização estratégica sobre diversos elementos da base produtiva.

Mapeamos o nível de maturidade organizacional, dinamismo econômico, principais cadeias de valor, parcerias estabelecidas e os recursos financeiros acessados, entre outras informações que permitem um olhar aprimorado dos principais desafios associados à ativação do ecossistema de negócios comunitários da sociobioeconomia. Essas informações estão sistematizadas no Mapa de Negócios da Sociobioeconomia Pan-Amazônica, que apresenta fichas individuais de 730 negócios comunitários com informações gerais de cada um, com a respectiva produção, mercados em que atua, perfil e composição social.

Clique aqui para acessar a plataforma do Desafio Pan-Amazônia



Visibilidade internacional



Os seis países participaram do primeiro Fórum de Ação presencial da Rede Pan-Amazônica de Bioeconomia, realizado em Letícia, na Amazônia colombiana. Durante o evento, os mapeamentos realizados pelo projeto foram apresentados para mais de 200 stakeholders do ecossistema da sociobioeconomia pan-amazônica, além de ter viabilizado valiosas trocas de experiências entre os países participantes. O fortalecimento da Rede Pan-Amazônica de Bioeconomia - da qual a **Conexsus** é membro fundador, é um dos objetivos do projeto AmazonBeEco, que permanece ativo em diversos Grupos de Trabalho da rede.

Com representação de todos os parceiros nacionais, o projeto AmazonBeEco também participou da 6ª Conferência LatinMinds, em Medellín (Colômbia) organizada pela Latimpro — uma das redes mais relevantes da América Latina e do Caribe. Foram apresentados os principais desafios e conquistas da fase de mapeamento, fortalecendo a visibilidade e o diálogo técnico em nível regional.



**POLÍTICAS
PÚBLICAS**

Agricultura familiar

Ate 4 módulos
fiscais

Penda 12 meses
até R\$ 500 mil

Metade da mão
de obra: fami-
liar

Gestão feita pela família



Destruir para avançar

Em 2025, institucionalizamos nossa frente de atuação para incidência em políticas públicas na estrutura da **Conexsus**. As ações da nova Diretoria de Políticas da Sociobioeconomia resultaram em vitórias regulatórias decisivas para a agricultura familiar e para os produtores da sociobioeconomia. Esse papel de articulador nos permitiu contribuir não apenas para o fortalecimento de empreendimentos individuais, mas também para a construção de um ecossistema mais sólido, inclusivo e conectado.

Ampliação de Crédito para a Reforma Agrária (Plano Safra 2025/2026)

Por meio de nossa articulação de incidência no Manual de Crédito Rural (MCR), contribuímos para a revogação do limite de renda bruta anual de R\$ 20 mil para beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA). Com o fim dessa trava, as famílias assentadas ganharam liberdade para contratar novos financiamentos de investimento, permitindo a modernização de sua infraestrutura produtiva sem os tetos restritivos de renda anteriores.



Desburocratização do Acesso ao Pronaf em Unidades de Conservação (Resolução 5.258)

Em uma ação estratégica junto ao ICMBio, viabilizamos que famílias de Reservas Extrativistas (Resex), Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) e Florestas Nacionais possam acessar o Pronaf utilizando uma declaração de beneficiário emitida pelo próprio ICMBio. Essa mudança resolve um gargalo histórico: a dependência de Cadastros Ambientais Rurais (CAR) com a relação de beneficiários desatualizada há décadas, que impedia milhares de famílias de acessarem o crédito rural por questões puramente burocráticas.

Acesso ao Crédito em Áreas sem Plano de Manejo (Resolução 5.268)

Atuamos para garantir que a ausência de um Plano de Manejo formalizado não seja mais um impedimento para o desenvolvimento econômico de Unidades de Conservação Federais. Agora, beneficiários de Resex, RDS e Florestas Nacionais podem acessar linhas de financiamento desde que as atividades estejam alinhadas aos objetivos de conservação da unidade, garantindo que o crédito chegue aos territórios enquanto os processos de gestão territorial são concluídos.



DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

PROGRAMA VEREDAS DE ASSESSORIA AOS NCS



DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

Em 2025, o Programa Veredas atuou com

73 Negócios Comunitários (NCs), dos quais foram elaborados e executados 24 Planos de Desenvolvimento Organizacional (PDOs) em NCs dos biomas Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, fortalecendo capacidades institucionais, práticas de governança e controles financeiros e consolidando metas para acesso a mercados e crédito que aumentaram a robustez operacional das organizações apoiadas.

Ao longo do ano, foram elaboradas 23 propostas de crédito, totalizando R\$ 3,7 milhões destinados prioritariamente a capital de giro, contribuindo diretamente para aumento da produção e da renda gerada pelos NCs apoiados pela **Conexsus**. O Programa Veredas incorporou formalmente a assessoria comercial, apoiando planejamento comercial, precificação e prospecção de clientes para oito NCs, o que ampliou capacidade comercial, gerou oportunidades de venda qualificadas e propiciou inserção em novos mercados.

73 NCs

24 Planos de
Desenvolvimento
Organizacional (PDOs)

**Amazônia, Cerrado
e Mata Atlântica**

Valorização do açaí e fortalecimento comunitário

A Cooperativa Mista de Agroextrativistas do Município de Gurupá (Coopam), no Pará, iniciou sua relação com a **Conexsus** em 2023, um ano após sua fundação, com o objetivo de acessar capital de giro para participação da cooperativa no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O suporte financeiro resolveu um gargalo crítico: permitiu o pagamento imediato aos cooperados pela colheita do açaí, compatibilizando o fluxo de caixa da organização com o sistema de recebimento do programa público. O sucesso da operação evoluiu para uma assessoria de gestão mais ampla, incluindo um Plano de Desenvolvimento Organizacional (PDO) e diagnósticos socioeconômicos. Com o apoio dos Programas de Assessoria e de Mercados Responsáveis da **Conexsus**, a Coopermata avançou para o mercado internacional após rodadas de negócios na Europa. A negociação resultou em um contrato de fornecimento de 12 toneladas de cacau de qualidade para uma empresa na Suíça.

O objetivo da exportação, além de agregar valor à produção, é reduzir a dependência das oscilações de preço do mercado de commodities. Paralelamente, a cooperativa mantém um empório físico e canais de venda online para comercializar produtos beneficiados, como chocolate e mel de cacau, fortalecendo a geração de renda na ponta.

Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Setor Moju e Região

60
cooperados

Fundada em 2022
Gurupá (PA)

Em 2025 a Coopam conseguiu acessar a sua segunda operação de crédito com a **Conexsus**. Após uma primeira experiência bem sucedida, com base em projeções cada vez mais assertivas, foi elaborado um plano financeiro para viabilizar sua expansão comercial, que contou com um crédito para capital de giro no valor R\$ 37 mil.

Os resultados financeiros dessa expansão permitiram à Coopam investir em sua própria estrutura administrativa e apoiar uma escola comunitária voltada à formação profissionalizante em agroecologia. De R\$ 180 mil em contratos em 2023, evoluímos para R\$ 340 mil em 2025, com o protagonismo de 33 mulheres fornecedoras. Também capacitamos jovens da comunidade em parceria com o Sebrae, gerando trabalho especializado em processamento de alimentos e garantindo a sucessão rural com foco na valorização do produto amazônico.

Aristides da Gama Sabóia
Presidente - Coopam

Formação e qualificação

Em outra frente, realizamos ações de qualificação da gestão financeira que fortaleceram controles e rotinas de fluxo de caixa em organizações como Grande Sertão, ASSUSBAC, Central do Cerrado, Coopermata, Coopfesba, Campmax, Aspac, Atramp, Cooba-y, Copavem e Copatrans. O caráter pedagógico das intervenções, combinando oficinas, materiais didáticos e acompanhamento técnico, resultou em maior capacidade de planejamento financeiro, controle de entradas e saídas, prestação de contas e tomada de decisão gerencial, reduzindo riscos operacionais e melhorando condições para acesso e gestão do crédito.

Para os NCs da cadeia da borracha, realizamos uma formação InovaGestão com 21 representantes de 13 NCs em Humaitá, no Amazonas. Também com caráter pedagógico e formativo, a atividade focou na qualificação de gestores(as) para expediente financeiro, fluxo de caixa, controles da compra de borracha, gestão social e planejamento produtivo. Como resultado, as organizações consolidaram rotinas de lançamento e controle financeiro, ampliaram a compreensão coletiva sobre mecanismos do Arranjo da Borracha e formalizaram compromissos de adoção de boas práticas.

Foco em questões de gênero

As cadeias de valor da sociobiodiversidade em que a **Conexsus** atua apresentam uma realidade marcada por desigualdades de gênero, com as mulheres enfrentando barreiras significativas no acesso a recursos, processos de decisão e reconhecimento de suas contribuições produtivas e de cuidado.

Como fator determinante para a consolidação dos Negócios Comunitários de Impacto Socioambiental (NCIS), a equidade de gênero foi o tema de duas oficinas dedicadas a fazer um diagnóstico e propor planos de ação a fim de ampliar a inclusão produtiva e a participação de mulheres nas decisões e na comercialização em negócios comunitários.

RESEX MÉDIO PURUS - LÁBREA (AM)

Realizada na Comunidade Pupuri, reuniu 52 participantes dos NCs ATAMP, ASPACS e ASPAC. A oficina identificou barreiras à participação feminina, gerou um plano de ações prioritárias de inclusão produtiva e produziu recomendações para adoção em estatutos, capacitações e práticas de governança.

CADEIA DO CACAU - PACAJÁ (PA)

Realizada na Vila Nazaré com a Cooperativa de Produtores de Cacau Orgânico (COOPCAO), reuniu 27 participantes (15 mulheres e 12 homens). A oficina sistematizou restrições de gênero, mapeou divisão de atividades, recursos e benefícios e produziu um plano de ação (Alcançar-Beneficiar-Empoderar).



Gestão e valorização do trabalho extrativista

A parceria com a **Conexsus** ajudou a Associação de Produtores Agroextrativistas de Lábrea (Aspacs), no Amazonas, a melhorar sua gestão financeira e obter crédito, o que permitiu a contratação de mais pessoas e produtores para trabalhar. Passamos a ter maior participação dos associados em assembleias, mais organização interna e transparência. Como resultado, conseguimos expandir nossa atuação para comunidades vizinhas, como a Resex Canutama. O trabalho da **Conexsus** também incentivou a valorização do trabalho das mulheres, inclusive com a criação de espaços de acolhimento para crianças durante as oficinas, permitindo a participação ativa das mães nas decisões da Aspacs.

Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha

209
cooperados

Fundada em 1997
Lábrea (AM)

A associação já acessou duas vezes a linha de crédito da **Conexsus**, utilizada para o pagamento do adiantamento da produção, garantindo liquidez aos associados antes da comercialização final, fundamental para cadeias como as de óleos de copaíba e andiroba, além das manteigas de murumuru e tucumã. Atualmente, a Aspacs diversifica sua atuação com projetos de bioembalagens de fécula de mandioca e parcerias diretas com a indústria de cosméticos para o fornecimento de matérias-primas. A comercialização direta online é feita pela Inatu Amazônia, um coletivo do qual a Aspacs é cofundadora, que presta apoio estratégico em vendas e capacitação.

Marcikelly Ferreira dos Santos
Presidente - Aspacs

Arranjos financeiros coletivos

O ano foi de consolidação para os arranjos de financiamento coletivo das cadeias da borracha e do pirarucu, além de ter viabilizado um acordo inédito para a cadeia do Pequi, firmando-se como solução segura e eficaz para viabilizar crédito e comercialização garantida aos negócios comunitários. Desde 2023, os Arranjos Comerciais e de

Financiamento da **Conexsus** contribuíram, via adiantamento de recebíveis e assessoria comercial, para:



R\$ 25 milhões
em transações entre empresas e negócios comunitários

R\$ 7,4 milhões
em financiamento adequado aos negócios comunitários



600 famílias
beneficiadas diretamente na Amazônia e no Cerrado

BORRACHA  **R\$ 1,72 milhões**

11 NCs sul do Amazonas

Ajustes nos cronogramas de desembolsos

Adoção de novos protocolos de gestão financeira e prestação de contas

Práticas de cobrança e acompanhamento técnico junto aos gestores das associações

PIRARUCU  **R\$ 205 mil em crédito**

01 NC em Tefé (AM)

40 toneladas
de pescado comercializadas

Apoio às etapas de negociação e planejamento da produção

Apoio à operação comercial entre a empresa AMZBZ e a Colônia de Pescadores Z-4 de Tefé (AM)

PEQUI  **R\$ 50 mil**

02 NCs no semiárido de Minas Gerais

Arranjo inédito articulado entre produtores e cooperativas

Planejamento produtivo integrado entre a Cooperativa Grande Sertão e ASSUSBAC

Planejamento financeiro para operação de crédito

Financiamento e escala na cadeia do pequi

O apoio da **Conexsus** foi crucial para a profissionalização, formação técnica e monitoramento da Cooperativa Agroextrativista Grande Sertão. A organização foi um dos primeiros apoiadores a investir na cooperativa, fornecendo capital de giro e assessoria técnica que facilitou o diálogo com bancos tradicionais. O apoio financeiro foi acompanhado por assessoria técnica e monitoramento da **Conexsus**, com implementação de sistemas de gestão e uso de ferramentas de monitoramento de resultados que auxiliaram na organização das finanças e na governança do negócio.

Cooperativa Agroextrativista Grande Sertão

388
associados

Atua em 48 municípios
Fundada em 2003
Montes Claros (MG)

Em 2025, o arranjo financeiro coletivo viabilizou capital de giro para aquisição da produção em um estágio em que o empreendimento buscava consolidar sua capacidade operacional. Esse investimento permitiu que a cooperativa aumentasse o processamento de matéria-prima de 50 toneladas por safra para uma média de 700 a 750 toneladas no último ano. Atualmente, operamos em diferentes frentes de mercado: o óleo de pequi é exportado para a França, enquanto o fruto congelado abastece redes de supermercados regionais.

No âmbito das políticas públicas, a cooperativa mantém o pioneirismo na inserção do pequi na alimentação escolar de Montes Claros, fornecendo polpa fatiada via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

José Fábio Soares

Engenheiro de Alimentos - Cooperativa Grande Sertão

Programa de Ativação de Ecossistemas Regionais

Ao longo de 2025, o Programa de Ativação de Ecossistemas Regionais da Conexsus promoveu ações de ativação de impacto direto para 92 negócios comunitários em diferentes territórios, em parceria com mais de 30 instituições de diferentes setores. As ações contemplaram o fortalecimento da inteligência e da governança territorial, o desenvolvimento de capacidades técnicas e organizacionais dos negócios comunitários, a facilitação do acesso a políticas públicas e a superação de gargalos sistêmicos, contribuindo para a dinamização econômica dos ecossistemas regionais.

Ao longo de 2025, o Programa de Ativação de Ecossistemas Regionais consolidou sua atuação como um motor de dinamização econômica e consolidação da sociobioeconomia. Com foco no fortalecimento de cadeias de valor integradas e na resiliência de territórios tradicionais, a iniciativa promoveu ações de impacto direto para 86 negócios comunitários e articulou uma rede colaborativa com mais de 30 instituições parceiras de diferentes setores.

A capilaridade do programa refletiu-se em uma presença estratégica em seis grandes ecossistemas do país, respeitando as vocações e os desafios locais de cada bioma:

Marajó (PA):

Ativação de 21 Negócios Comunitários

Sul do Amazonas (AM):

Ativação de 22 Negócios Comunitários

Baixo Tocantins (PA):

Ativação de 13 Negócios Comunitários

Norte de Minas Gerais (MG - Cerrado):

Ativação de 13 Negócios Comunitários

Baixo Tapajós (PA):

Ativação de 10 Negócios Comunitários

Médio Xingu (PA):

Ativação de 07 Negócios Comunitários

A seguir, destacamos as principais entregas estruturadas em quatro grandes eixos de intervenção, cujos resultados práticos e vivências em campo estão documentados nos registros fotográficos desta seção.

Inteligência e Governança Territorial: Planejamento na Ponta

A sustentabilidade dos negócios comunitários depende de uma governança local madura. Em 2025, o programa estruturou **04 Planos de Ativação dos Ecossistemas Regionais (PAER)** — cobrindo a Amazônia e o Cerrado — e elaborou um **Diagnóstico do Ecossistema Regional no Cerrado** para subsidiar o Núcleo de Desenvolvimento da Sociobioeconomia.

Reunião do GT do Baixo Tapajós - PA



Fórum de Ativação de Ecossistemas Regionais em Humaitá - AM

Essa articulação teve continuidade com a atuação de **03 Grupos de Trabalho (GTs)** no Pará (Baixo Tapajós, Marajó e Baixo Tocantins), que realizaram 27 reuniões de alinhamento interinstitucional.

As ações foram complementadas com oficinas de mapeamento e **02 Fóruns de Ativação** mobilizaram mais de 200 participantes e representantes de 25 cadeias produtivas, transformando diagnósticos locais em agendas regionais de mercado



Fórum de Ativação de Ecossistemas Regionais em Montes Claros - MG

Acesso a Políticas Públicas: Desbloqueando Oportunidades e Direitos

Garantir que os negócios comunitários acessem mercados institucionais e ferramentas de fomento é uma das estratégias centrais para a geração de renda estável. O programa realizou **04 oficinas dedicadas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**, com participação de 140 pessoas de 108 organizações, e **02 Fóruns do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**, que resultaram em um diagnóstico profundo sobre os gargalos do PAA na Amazônia com 82 negócios locais.

Oficina de modelagem de negócios comunitários



A inclusão financeira foi impulsionada com o apoio a **03 Fóruns AtivaCred**, mobilizando 605 participantes em torno do crédito e da regularização ambiental, com forte protagonismo de 330 mulheres. A ação incluiu mutirões práticos de cidadania do campo: **foram emitidos 198 CAFs e 13 CARs** em Portel (Marajó) e realizados **167 cadastros sociais e atualizações do CadÚnico** na Flona Tapajós, assegurando direitos e fomento para as famílias extrativistas.



Gargalos Sistêmicos e Inovação: Conexões para a Dinamização Econômica

A superação de desafios estruturais crônicos nas cadeias da sociobiodiversidade exige inovação prática e conexão em rede. Por meio do projeto Biorama, a **Conexsus** realizou um diagnóstico de caracterização que mapeou **06 alvos de inovação por cadeia produtiva** com foco em três cadeias: secagem e rastreabilidade do cacau; manejo, logística e armazenamento do açaí; e controle de qualidade de oleaginosas.



A partir disso, foram desenhados **06 Projetos de Inovação** conectando diretamente as comunidades a desenvolvedores de tecnologias. Somando-se à agenda tecnológica, o programa fortaleceu redes de cooperação tradicionais com apoio ao **VIII Jirau Agroecológico** em Cametá (PA), que reuniu mais de 150 defensores de práticas sustentáveis, e a realização de oficinas de boas práticas agrícolas e agroecologia para **300 facilitadores e agroextrativistas** no Marajó.

Escuta de participantes para diagnóstico sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)



Mutirão de emissão de CAF e CAR em Portel (PA)

Acesso a Mercados



O ano de 2025 marcou a estruturação do Programa de Mercados Responsáveis (PMR) como programa institucional na estrutura da **Conexsus**, resultado de um processo de cocriação com equipes internas, Conselho e parceiros estratégicos. Com uma estrutura sólida, validada e com potencial de escala, o PMR está organizado em três eixos de atuação: assessoria comercial, compras responsáveis e inteligência de mercados. Abaixo uma breve descrição de cada eixo com suas entregas principais.

Assessoria Comercial aos negócios comunitários, incluindo diagnósticos, precificação, qualificação da oferta, apoio a negociações, estruturação de arranjos territoriais e preparação para mercados públicos e privados.

Em 2025, apoiamos 20 negócios comunitários nos temas precificação, conexão com comprador, novos mercados privados, compras públicas, análise de mercado, processamento e beneficiamento e exportação.

Compras Responsáveis com empresas por meio de um funil estruturado-mapeamento de demanda/ plano de compras/ arranjo comercial/ monitoramento - que conecta compradores a fornecedores comunitários com transparência e redução de assimetrias.

Fizemos 14 mapeamentos de demandas no ano, 10 planos de ação, 6 arranjos comerciais e 2 arranjos com venda efetivada, totalizando R\$ 18,5 milhões em negócios.

Inteligência de Mercado, com mapeamento e análise contínua de oferta, demanda, preços e requisitos regulatórios, subsidiando decisões estratégicas e aprimoramento do programa.

Com os pilotos de 2025, foi possível levantar informações de cadeias e estruturar um documento sobre o fornecimento da cadeia do açaí no Marajó, além de um mapa de safras das oleaginosas nos territórios do Baixo Tocantins.

FINANÇAS DE IMPACTO

EVOLUÇÃO DA ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO DE IMPACTO

FINANÇAS DE IMPACTO

Em 2025, a **Conexsus** consolidou uma transição estratégica em seus mecanismos de financiamento, migrando o foco do mercado de capitais tradicional para uma articulação direta com o setor público e fundos governamentais. O encerramento do **CRA Verde** - nossa primeira experiência de blended finance na sociobioeconomia - trouxe aprendizados valiosos sobre as limitações da lógica de risco-retorno do investidor privado convencional, cujas exigências de remuneração são frequentemente incompatíveis com a realidade dos negócios comunitários.

A mudança estratégica da **Conexsus** está inserida em uma nova conjuntura, que inclui a cena política e a realização da COP30 no Brasil, que geraram uma movimentação de compromissos de financiamento via mecanismos como o Fundo Clima e o programa Ecoinvest. Nesse contexto, nosso papel é contribuir para destravar esses recursos, buscando contemplar a necessidade de fazer os recursos chegarem aos protagonistas da conservação da floresta e não apenas a médias e grandes empresas.

Nesse novo cenário, a **Conexsus** reafirma sua posição como investidora anjo e estruturadora de ecossistemas, utilizando o capital de doação (filantropia) para atuar onde o mercado e o Estado ainda enfrentam barreiras. Nosso modelo opera na ponta, contribuindo para demonstrar a viabilidade de negócios invisibilizados ao conceder capital para organizações que ainda não acessam mecanismos complexos ou enfrentam exigências incompatíveis com negócios comunitários.

Essa estratégia de atuação permite que a **Conexsus** mantenha o foco na estruturação de mecanismos robustos que preservem o impacto social e ambiental nos territórios, transformando doações em ferramentas de ativação para a sociobioeconomia.



ENTRE
2018-2025

R\$ 48,8 milhões foi o valor financiado pela **Conexsus**

126 é o número de NCs financiados

Um dos mecanismos estruturados pela **Conexsus** é a Linha Impacta Mais, que já apresenta resultados significativos no primeiro ano de operacionalização. Em 2025, foram concedidos R\$ 1,1 milhão para três negócios comunitários, beneficiando as cadeias de valor do cacau nas regiões do Norte e Nordeste e a agricultura familiar no Sudeste.

Criada para atender NCs mais estruturados, que já trabalhavam com valores mais elevados e tinham acessado R\$ 500 mil ou mais em crédito anteriormente. A Linha Impacta Mais se diferencia por ser um crédito bonificado, com juros limitados a 12% com margem para redução até 8% com base em indicadores de impacto. Com prazo máximo de 24 meses para uso dos recursos, o valor máximo financiado é de R\$ 500 mil, mantendo o suporte a organizações que demandam alto capital.

Da reestruturação da gestão à exportação de cacau

A relação entre a Coopermata, localizada no Baixo Sul da Bahia, e a **Conexsus** iniciou-se em 2022, estruturada em torno de programas de assessoria técnica e crédito ambiental. O trabalho conjunto começou com um diagnóstico organizacional que permitiu à cooperativa identificar gargalos operacionais e revisar seu modelo de gestão. Com a concessão de uma linha de crédito, em 2024, resolvemos uma demanda crítica de capital de giro. O recurso permitiu que a cooperativa realizasse o pagamento imediato aos produtores pela entrega do cacau, o que impulsionou a captação de amêndoas e contribuiu para o crescimento da base de associados. assessoria de gestão mais ampla, incluindo um Plano de Desenvolvimento Organizacional (PDO) e diagnósticos socioeconômicos.

Cooperativa Cacau Mata Atlântica da Bahia (Coopermata)

455
cooperados

Fundada em 2008
Ituberá (BA)

Com o apoio dos Programas de Assessoria e de Mercados Responsáveis da **Conexsus**, a Coopermata avançou para o mercado internacional após rodadas de negócios na Europa. A negociação resultou em um contrato de fornecimento de 12 toneladas de cacau de qualidade para uma empresa na Suíça. O objetivo da exportação, além de agregar valor à produção, é reduzir a dependência das oscilações de preço do mercado de commodities. Paralelamente, a cooperativa mantém um empório físico e canais de venda online para comercializar produtos beneficiados, como chocolate e mel de cacau, fortalecendo a geração de renda na ponta.

Josué Castro de Jesus
Diretor executivo - Coopermata

CrediAmbiental: Conectando territórios ao crédito rural

Em 2025, o programa Crediambiental

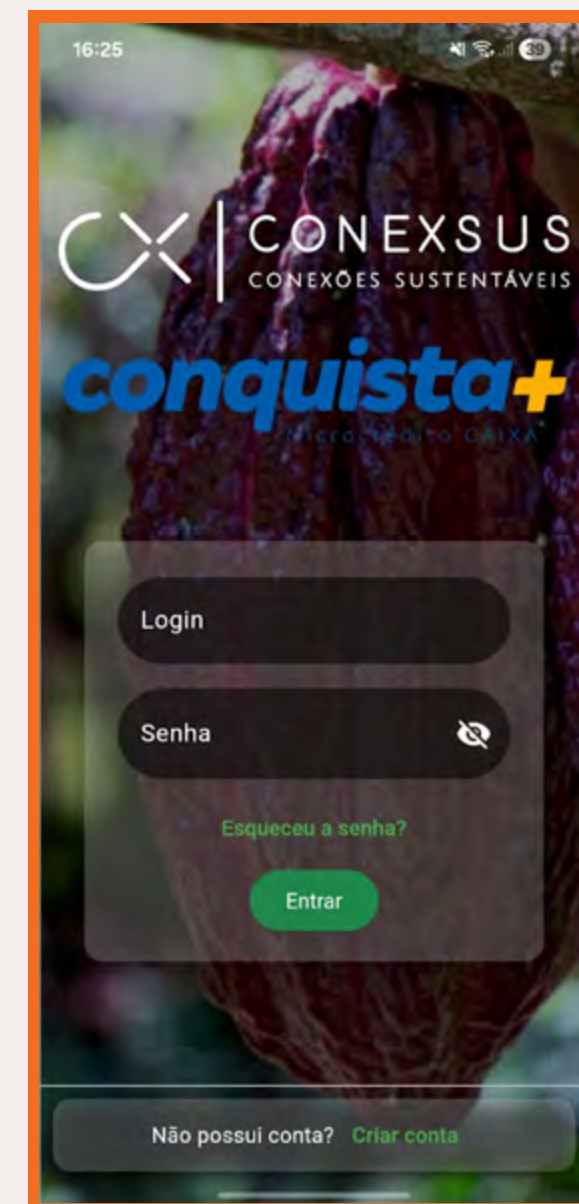
Rede de Ativadores de Crédito Socioambiental alcançou um marco estratégico ao expandir sua rede de parcerias para os dois maiores bancos públicos do país. Após a consolidação do convênio com a Caixa em 2024, passamos a atuar também como Agente de Crédito Rural (modalidade ATNI) credenciado do Banco do Brasil no âmbito do modelo criado pela **Conexsus**.

A parceria é fundamental para a operacionalização de financiamento para negócios comunitários via Hubs da Bioeconomia do banco, permitindo um atendimento qualificado por meio da nossa Rede de Ativadores. A estratégia garante capilaridade nacional e acesso a linhas robustas de crédito, conectando a agricultura familiar e os negócios comunitários às melhores oportunidades de financiamento e prazos do mercado.

O fortalecimento dessas parcerias viabiliza o acesso a recursos essenciais, desde linhas estruturantes até o microcrédito produtivo orientado (Pronaf B). Com foco na inclusão produtiva, o modelo permite limites de até R\$ 35 mil por família, subdivididos para contemplar simultaneamente diferentes membros - R\$ 15 mil para mulheres, R\$ 8 mil para jovens e R\$ 12 mil para outro membro familiar. Os juros de apenas 0,5% ao ano e o desconto de adimplência de até 40% são condições decisivas para a resiliência financeira das comunidades tradicionais que protegem a biodiversidade.

Operacionalização digital com app exclusivo

Para dar escala e agilidade a essa jornada, a **Conexsus** desenvolveu o App Crediambiental no âmbito da parceria com a Caixa. A iniciativa inédita permite a operacionalização do crédito de forma 100% digital, apoiando desde o diagnóstico inicial até o acompanhamento das propostas, inclusive com funcionalidade offline para atender regiões com acesso reduzido à internet. O aplicativo otimiza a organização de informações e reduz distâncias burocráticas, garantindo que as políticas públicas de crédito rural alcancem os territórios da sociobioeconomia.



Clique aqui para
Baixar o APP





Informação como política de acesso

Em parceria com o Banco do Brasil e iCS, realizamos oito Fóruns AtivaCred em 2025, um grande mutirão de serviços, soluções e trocas de boas práticas com o objetivo de preparar os territórios para o acesso ao crédito rural por meio de mutirões integrados. A iniciativa reuniu negócios comunitários, agricultores familiares e comunidades tradicionais, além de parceiros regionais e governos federal e subnacionais para enfrentar barreiras estruturais históricas. Foram disponibilizados serviços de atualização e emissão de documentos primordiais para acesso às políticas públicas, atendimento bancário, assistência técnica e outras soluções em um único espaço.

A abordagem prática não apenas democratizou a informação sobre o Pronaf, mas também fortaleceu a confiança das famílias no sistema financeiro, além de articular a sociedade civil, órgãos públicos e a Rede de Ativadores de Crédito para integrar políticas públicas e consolidar redes locais. Com mais de mil famílias atendidas, o AtivaCred gerou resultados concretos na regularização de documentos e na capacitação de produtores.

1.586
participantes

719
mulheres

116
crianças

39
oficinas realizadas

57
serviços
oferecidos

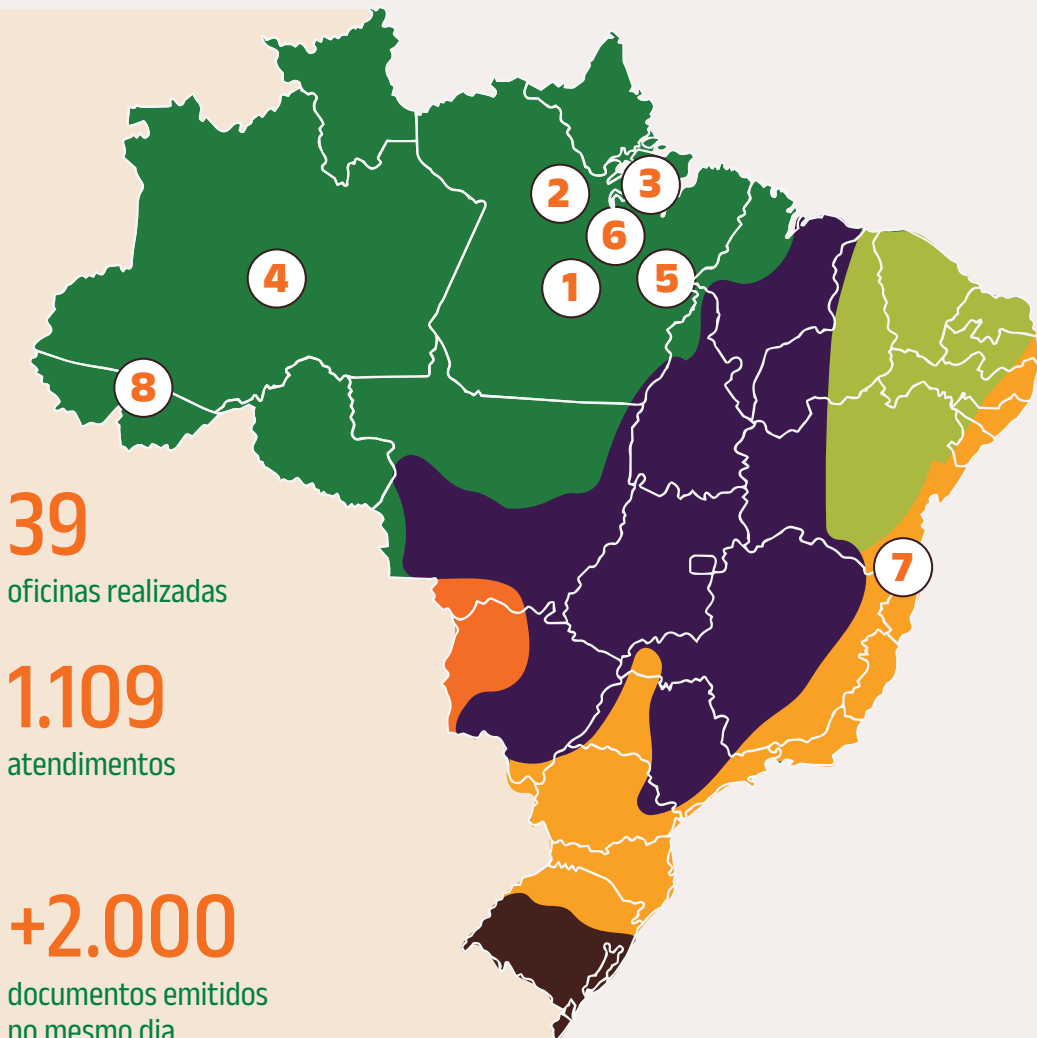
435
participantes
nas oficinas
técnicas

1.109
atendimentos

191
instituições
e negócios
comunitários
mobilizados

459
documentos
emitidos no
mesmo dia

+2.000
documentos emitidos
no mesmo dia



CLIQUE PARA CONFERIR OS VIDEOS

- 1 Vídeo da Edição Xingu (jan/2025)
- 2 Vídeo da Edição Baixo Tapajós (mar/2025)
- 3 Vídeo da Edição Marajó (mar/2025)
- 4 Vídeo da Edição Purus (mai/2025)

- 5 Vídeo da Edição Baixo Tocantins (ago/2025)
- 6 Vídeo da Edição Verde para Sempre (set/2025)
- 7 Vídeo da Edição Baixo Sul da Bahia (out/2025)
- 8 Vídeo da Edição Resex Chico Mendes (dez/2025)

Os encontros possibilitaram a adaptação da metodologia às realidades locais, respeitando as especificidades produtivas, sociais e ambientais de cada território. Em termos de impacto, os resultados evidenciam avanços significativos na inclusão socioprodutiva e no fortalecimento da sociobioeconomia.

Mais do que números, a iniciativa contribuiu para aumentar a autonomia produtiva, gerar oportunidades de renda e fortalecer cadeias sustentáveis, demonstrando que a integração entre assistência técnica, educação financeira e acesso a políticas públicas é fundamental para impulsionar o desenvolvimento sustentável nos territórios.

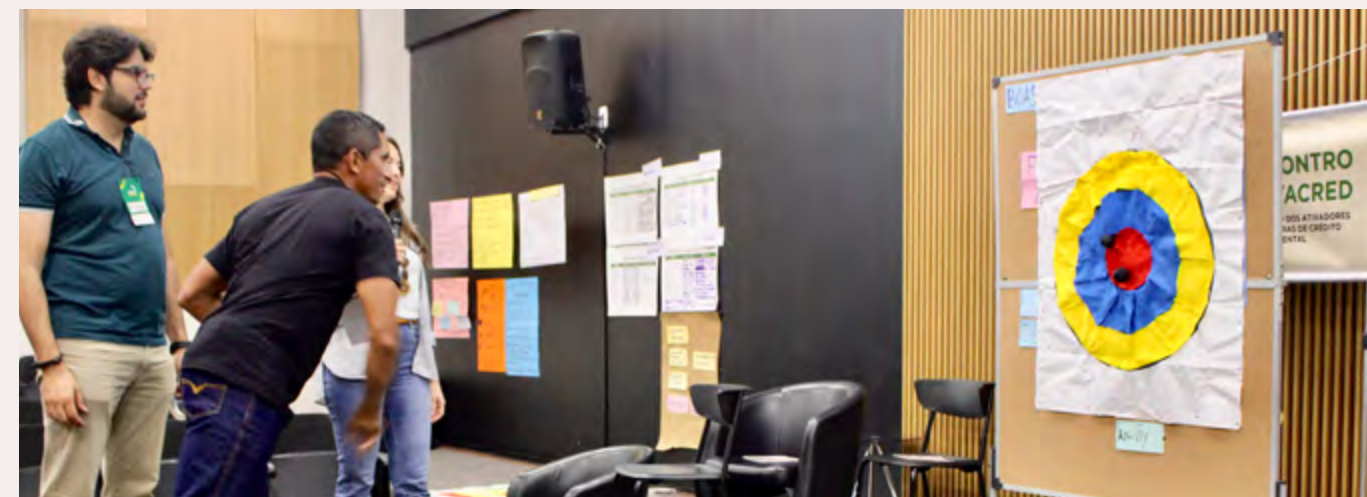
Formação de ativadores de crédito

Realizado em Brasília em junho de 2025, o Encontro de Formação AtivaCred reuniu 100 ativadores de crédito para fortalecer suas competências técnicas com foco na sociobioeconomia. Alinhado ao novo Programa de Formação (PFSA), instituído pelos ministérios do Desenvolvimento Agrário e Meio Ambiente e Mudança do Clima no começo de 2025, o evento marcou o lançamento do aplicativo CrediAmbiental/CAIXA. Durante o encontro, houve assinatura de contratos de extrativistas do Marajó (PA) com a presença do então ministro Paulo Teixeira (MDA), que reforçou o alinhamento institucional e a conexão da Rede de Ativadores às diretrizes do Plano Safra 2025/2026 e às políticas de microcrédito produtivo orientado (PNMPO).



Encontro de Formação AtivaCred teve assinatura de contrato com extrativistas do Marajó (PA) na presença do ministro Paulo Teixeira (MDA)

Clique aqui para acessar a publicação AtivaCred - Preparação para o acesso ao crédito rural na Amazônia



Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV) utiliza simulações e ferramentas digitais com métodos de gamificação para transformar temas complexos em habilidades aplicáveis no território

A programação utilizou o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV) para transformar temas complexos — como o Manual de Crédito Rural, PNAE e diagnósticos socioprodutivos — em habilidades aplicáveis no território.

Por meio de simulações e ferramentas digitais que utilizam métodos de gamificação, os participantes desenvolveram maior segurança na estruturação de projetos e organização documental.

A eficácia da metodologia foi comprovada pela avaliação de desempenho, que registrou 100% de aproveitamento nos conteúdos fundamentais no pós-formação

O resultado é uma rede mais preparada para atuar como protagonista na inclusão produtiva e financeira de povos tradicionais e agricultores familiares.

Mais crédito para a cadeia do cacau

Durante a ExpoCacau 2025, atuamos em parceria estratégica com o Hub de Sociobioeconomia do Banco do Brasil para destravar mais de R\$ 1 milhão em crédito do Pronaf A para agricultores familiares do sul da Bahia. A iniciativa resultou na assinatura de 24 contratos para famílias do Assentamento Frei Vantuy, localizado em Ilhéus, evidenciando o papel da assistência técnica e da organização comunitária na viabilização do acesso ao crédito.

A atuação conjunta envolveu a elaboração dos projetos de crédito pelos Ativadores de Crédito da Coopermata, apoio na regularização documental e articulação institucional. A ação demonstrou, na prática, como a integração entre organização social, cooperativas e instituição financeira pode superar entraves históricos e promover inclusão produtiva, fortalecimento da cacauicultura familiar e geração de renda.

Ações de formação

Ao longo de 2025, realizamos diversas formações, oficinas e ações estratégicas que fortaleceram a atuação da Rede CrediAmbiental em diferentes territórios, alcançando ativadores, produtores, negócios comunitários e agentes institucionais. As atividades incluíram oficinas técnicas, como o Diagnóstico Socioprodutivo com uso do Kobo Collect, e a Formação AtivaCred online e continuada, que também foi realizada para técnicos da Unicafe. Também realizamos capacitações temáticas sobre boas práticas produtivas, dias de campo e ações práticas com produtores em parceria com instituições como o Banco do Nordeste.

Dentre as ações de articulação e incidência, destacam-se o Fórum AtivaCred na COP30 e a formação de sensibilização de agentes financeiros, realizada em Brasília em parceria com a GIZ, e ações com o ICMBio, que fortaleceram o diálogo interinstitucional e a integração de políticas públicas. No conjunto, essas iniciativas contribuíram para ampliar capacidades técnicas, fortalecer redes locais e consolidar o modelo de ativação de crédito socioambiental em diferentes regiões do país.



GESTÃO DE CONHECIMENTOS



GESTÃO DE
CONHECIMENTOS

Com atuação orientada por um modelo integrado e participativo, que valoriza o diálogo entre saberes, a sistematização de práticas locais e o uso estratégico da informação para advocacy, aprendizagem e inovação, a área de Gestão de Conhecimentos da **Conexsus** atua na construção de processos e metodologias que integram os saberes técnicos, científicos e comunitários, promovendo impacto nos territórios e nas políticas públicas. Essa estratégia, estruturada em três pilares interconectados, está alinhada à Teoria da Mudança da organização, revisada em 2025, contribuindo diretamente para o alcance dos impactos previstos para 2030.

Saberes e
aprendizagem ativa

Conexões da Sociobioeconomia

Em 2025, lançamos o Programa de Formação Conexões da Sociobioeconomia em parceria institucional com três organizações representativas de povos indígenas, quilombolas e extrativistas (Coiab, Malungu e Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS). Com duração de oito meses e carga horária de 120 horas, a formação combina encontros síncronos online, atividades assíncronas, experiências imersivas e mentoria individual.

A formação está estruturada em quatro estações temáticas que percorrem todos os núcleos programáticos da **Conexsus**: gestão organizacional e modelagem de negócios, acesso a crédito rural e educação financeira, mercados responsáveis e compras públicas, ativação de ecossistemas e inclusão produtiva. A turma inaugural reúne 12 lideranças de territórios quilombolas, indígenas e extrativistas de sete estados da Amazônia e do Cerrado, cada uma desenvolvendo um Projeto de Aprendizagem ancorado em desafios reais de suas comunidades. O ponto de partida foi a imersão presencial na COP30, realizada em Belém em novembro de 2025, e o encerramento será o Fórum Conexões da Sociobioeconomia, também em Belém, em 2026, concebido e protagonizado em conjunto com as organizações parceiras como espaço de incidência e articulação.

Diálogos **Conexsus**

Iniciativa em formato online para promover encontros voltados para a capacitação e disseminação interna de conhecimento. Por meio de lives, abordamos temas como Juventudes (em parceria com a Cojovem), Mulheres e Crédito Rural (CrediAmbiental) e Ética e Governança (consultor externo).

Curadoria e implementação dos Objetos de Aprendizagem na plataforma digital Connect

Em 2025, o núcleo de gestão de conhecimento foi responsável por revisar, atualizar e implementar o repositório de materiais de apoio às atividades formativas de todos os núcleos programáticos dentro da plataforma Connect, disponível para todo(a)s colaboradore(a)s.

Suporte à CrediAmbiental, Assessoria e Ativação nas formações regulares

Apoio no planejamento, execução e avaliação das oficinas e cursos ofertados, a exemplo dos Fóruns AtivaCred e InovaGestão, com suporte ao desenvolvimento do Jogo do Pronaf, que adota metodologia de gamificação para oficinas e processos de avaliação de aprendizado.

Parceria com Embrapa para curso na plataforma Ecampo

Criação de roteiros de design instrucional para sete módulos com conteúdo autoral da **Conexsus**, com uso de metodologia de gamificação, para curso em desenvolvimento para a plataforma Moodle da Ecampo.

Desenvolvimento de oficinas

Em 2025, foram realizadas oficinas para públicos específicos, tais como a de capacitação da equipe do programa Veredas no uso do software Kobo Toolbox, de formação de lideranças para a Unicafes (União das Cooperativas da Agricultura Familiar), a de introdução ao Power BI para negócios comunitários e a de trabalho infantil e mulheres para a Oakberry.

Produção e disseminação de conhecimento

Elaboração da Nota Técnica e Estratégia de Gestão de Conhecimentos

Em diálogo com diretoria, coordenadores e equipes técnicas, revisamos toda a estratégia de gestão de conhecimentos da **Conexsus**, resultando em uma Nota Técnica que apresenta os três pilares da estratégia (Saberes e Aprendizagem Ativa, Produção e Disseminação de Conhecimentos e Monitoramento e Avaliação), seus objetivos, principais atividades, insumos necessários e prioridades para os próximos anos.

Diagnóstico de gênero nas cadeias de valor

Em colaboração com a equipe do Veredas, apoiamos a elaboração de uma publicação sobre o mapeamento da situação atual da participação das mulheres nas principais cadeias de valor trabalhadas pela **Conexsus**, com indicações de possíveis ações a serem adotadas para aumentar a participação feminina nos principais espaços de tomada de decisão dos negócios comunitários.



Monitoramento e avaliação

Sistema Impact@ de Monitoramento de Resultados e Impactos da CX:

Em 2025, participaram do ciclo de monitoramento 87 Negócios Comunitários distribuídos em 4 biomas: Amazônia (68 negócios); Cerrado (12 negócios); Caatinga (4 negócios); Mata Atlântica (3 negócios).

Consolidação de amostra histórica de monitoramento:

estruturação de uma base de dados de negócios comunitários que participam anualmente dos ciclos de monitoramento, permitindo o acompanhamento ao longo do tempo dos resultados e evolução dos negócios.

Oficinas internas de devolutiva:

realização de oficinas internas junto às equipes técnicas da **Conexsus** para apresentação, discussão e reflexão sobre os resultados e aprendizados do ciclo de monitoramento. Participaram das oficinas equipes técnicas e coordenadores de todas as áreas programáticas da organização, assim como, Diretoria de Operações e Diretoria Executiva.

Primeira Oficina de Devolutiva para os Negócios Comunitários:

realização da primeira oficina devolutiva do ciclo de monitoramento para os Negócios Comunitários, com participação de 35 pessoas representando 22 organizações. A oficina promoveu reflexão conjunta sobre os dados coletados e a importância do monitoramento para o aprimoramento da gestão organizacional, a tomada de decisão, o fortalecimento e visibilidade da sociobioeconomia.

Indicadores do Programa de Ativação de Ecosistemas Regionais:

em conjunto com a equipe do programa de Ativação e a Diretoria de Operações, foram desenvolvidos seis indicadores de resultados do programa que passarão a ser monitorados pelo Sistema Impact@ de Monitoramento da CX.

Aplicativo de monitoramento das ações do Programa Veredas:

desenvolvemos um aplicativo na plataforma Google que permite a atualização periódica das ações realizadas pelas equipes técnicas do programa por meio dos Planos de Desenvolvimento Organizacional (PDO). O aplicativo foi integrado a um dashboard no Power BI, permitindo a sistematização e visualização automatizada dos dados.

Desenvolvimento de base integrada de dados da sociobioeconomia:

Em parceria com o IPAM, foi desenvolvido um produto minimamente viável (MVP) para consulta e visualização de dados sobre a produção e comercialização de produtos da sociobioeconomia e agricultura familiar. A ferramenta tem como principal objetivo dar visibilidade à economia produtiva em terras indígenas, unidades de conservação, territórios quilombolas, assentamentos e outros territórios de populações e comunidades tradicionais, assim como da agricultura familiar. Estruturada com ferramentas de Inteligência Artificial, a ferramenta recebe, processa e integra dados de diversas fontes, disponibilizando-os de forma acessível.

GOVERNANÇA

UM ANO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E DA GOVERNANÇA



GOVERNANÇA

O ano de 2025 representou um marco de intenso fortalecimento institucional e revisão de governança para a **Conexsus**. Após um período de rápido crescimento e do processo de reestruturação realizado no ano anterior, a organização identificou a necessidade de estruturar melhor os processos internos, aprimorar as práticas de gestão administrativa e financeira e revisar o papel do conselho deliberativo.

Sob a liderança da nova diretoria da organização, a estruturação institucional permitiu um olhar mais amplo para dentro da **Conexsus**, promovendo maior interação com o conselho e integração entre as áreas. Na frente de Gestão de Pessoas, estruturamos um plano de cargos preparatório para iniciar avaliações baseadas em desempenho e competências a partir de 2026. Além disso, consolidamos uma mudança estratégica que prioriza contratações de profissionais que já residam nos territórios onde atuamos. Com essa iniciativa, buscamos aumentar a diversidade da equipe de forma orgânica.

O ano também marcou o início das atividades do Comitê de Diversidade como instância permanente de governança. Além de apoiar as decisões institucionais, o comitê monitora indicadores da organização e zela pela promoção de uma cultura inclusiva e equitativa, tanto internamente quanto na atuação junto aos territórios. Com um modelo misto, é composto por cadeiras fixas - ocupadas por representantes das diversas áreas da **Conexsus** - e cadeiras rotativas com mandato anual.

As cadeiras rotativas são ocupadas por pais e mães atípicos, pessoas com deficiência e representantes de diferentes raças, gêneros, territórios, orientações sexuais e gerações, contribuindo para a pluralidade do comitê.

Instância temporária de apoio ao novo Comitê de Diversidade, o Grupo de Trabalho (GT) de Gênero da **Conexsus** atuou em entregas fundamentais para a estruturação institucional da **Conexsus**, tais como:

Criação da Política de Gênero

Revisão da Política de Diversidade

Guia de Padrões Éticos

Protocolo de Resposta a Assédio e Discriminação

Formação interna sobre padrões éticos

Atuação externa em oficinas de diagnóstico de gênero e mapeamentos em territórios



AUDITORIA E BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (Valores expressos em reais) Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Ativo Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	25.476.557	17.465.958	-	19.295.133
Contas a receber	2.152	2.581.169	-	650.211
Fundo de apoio a receber	1.104.249	1.961.744	-	1.961.744
Recursos repassados a parceiros	2.544.082	3.138.191	-	3.138.191
Outros ativos circulantes	328.671	60.597	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	-
	37.043.723	25.207.659	-	25.302.415
Não circulante				
Clientes	-	-	-	-
Partes relacionadas	64.928	135.760	-	135.760
Investimentos	-	4.079.204	-	4.000.000
Imobilizado	213.919	209.964	-	209.964

Balanço Patrimonial Consolidado (Valores expressos em reais) Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Passivo Circulante				
Fornecedores	689.587	330.619	-	330.619
Obrigações trabalhistas e tributárias	588.208	359.274	-	384.797
Projetos a realizar	20.230.014	15.101.916	-	15.101.916
Fundo de reserva institucional	1.332.334	1.027.932	-	1.027.932
Fundo de reserva a realizar	109.520	290.875	-	280.904
	22.949.663	17.110.616	-	17.126.168
Patrimônio Líquido				
Patrimônio Social	13.413.668	12.012.210	-	12.012.210
Superávit Acumulado	1.149.907	703.217	-	703.217



	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Receita Bruta Operacional				
Receita de Projetos	12.287.919	15.460.725	10.321.742	15.460.725
Receita de Serviços	330.379	155.331	351.959	192.284
Outras Receitas	118.225	14.000	-	14.000
(-) Impostos de Serviços Prestados	-	-	(2.580)	(1.848)
Total de Receita Operacional Líquida	12.736.523	15.630.057	10.671.120	15.665.162
Despesas Operacionais				
Despesas c/ Pessoal	(3.906.002)	(4.734.288)	(4.181.660)	(4.865.158)
Encargos Sociais	-	(807.998)	-	(837.329)
Despesas Gerais	(1.269.071)	(1.790.549)	(1.345.697)	(1.790.549)
Comunicação	(475.270)	(705.902)	(488.365)	(705.909)
Viagens	(2.005.527)	(2.123.962)	(2.309.552)	(2.123.962)
Seminários e Eventos	(143.748)	(529.853)	(529.823)	(529.823)
Consultoria - Diversas	(4.465.026)	(4.987.885)	(4.820.334)	(4.994.728)
Tributárias - Impostos e Taxas	(247.085)	(304.091)	(265.140)	(374.269)
Unidades de Negócios	(228.307)	(113.066)	(290.600)	(113.066)
Despesas c/ PDD	-	-	-	-
Despesas Administrativas				
Perda com Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	(203.883)
Despesas Gerais	(62.894)	(65.889)	(56.685)	(151.318)

Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	-	(533.426)	-	(1.024.862)
Receita Financeira				
Juros s/Recursos Repassados p/ Terceiros	-	-	-	200.784
Receita de Aplicação Financeira	-	-	-	269.575
Outras Receitas Financeiras	1.754.509	1.586.835	1.510.449	1.593.199
Outras Receitas Operacionais	-	-	-	99.641
Total de Receita Financeira	1.754.509	1.586.835	1.510.449	2.163.200
Despesas Financeiras				
Despesas Financeiras	(295.577)	(374.121)	(295.246)	(408.086)
Total de Despesas Financeiras	(295.577)	(374.121)	(295.246)	(408.086)
Resultado Financeiro Líquido	1.458.931	1.212.714	1.215.202	1.755.114
Despesas Não Operacionais				
Equivalência Patrimonial	-	23.928	-	-
Resultado Antes do IR e CSLL (LAIR)	1.149.907	703.217	2.347.340	730.252
(-) Imposto de Renda	-	-	-	(16.897)
(-) Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	-	-	-	(10.138)
Lucro Líquido	1.149.907	703.217	2.347.340	703.217

PUBLICAÇÕES

Relatório de Impactos e Resultados da Conexsus - 2024

Publicação que reúne dados sistematizados sobre o impacto da atuação da **Conexsus** nos negócios comunitários apoiados pela organização.

Clique aqui para acessar a publicação



Ativacred

Preparação para o Acesso ao Crédito Rural na Amazônia

Publicação que reúne experiências dos Fóruns Ativacred, grandes mutirões de serviços, orientação técnica, atendimento bancário, oficinas, espaços de escuta comunitária e atividades educativas que preparam famílias e empreendimentos comunitários para acessar o crédito rural com mais segurança, qualidade e autonomia. Realização da Conexsus em parceria com o Banco do Brasil e apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS).

Clique aqui para acessar a publicação



Guia do Pronaf

Atualização do guia “Como Acessar Crédito Rural pelo Pronaf? Guia para Agricultura Familiar da Sociobioeconomia e Agroecologia” com base nas diretrizes do Plano Safra 2025/2026. O guia apresenta conteúdos ampliados sobre linhas de crédito voltadas à sociobioeconomia, incluindo agroecologia, extrativismo e sistemas agroflorestais, além de reunir checklist de documentos, orientações de educação financeira e as inovações da metodologia CrediAmbiental.

Clique aqui para
acessar a publicação



Livro “Florescendo nas brechas: territórios tradicionais da sociobiodiversidade

Colaboração com obra produzida pela rede ÓSocioBio, que reúne experiências e reflexões de integrantes da rede que atuam diretamente com políticas públicas nos territórios. A **Conexsus** assina o capítulo “Acesso ao crédito rural (Pronaf): estratégia para a sociobioeconomia na Amazônia”, elaborado pela CrediAmbiental com base na experiência prática na facilitação do acesso ao crédito rural, evidenciando o Pronaf como instrumento estratégico para impulsionar sistemas produtivos sustentáveis, gerar renda e promover a conservação ambiental.

Clique aqui para
acessar a publicação



Publicação “Veredas que Conectam”

Obra que sistematiza a metodologia, trajetória, aprendizados e resultados do Programa Veredas (2020–2025), reunindo evidências quantitativas e qualitativas, casos exemplares, instrumentos e lições sobre articulação entre assessoria, formação e financiamento. O documento consolida recomendações para escalabilidade, mensuração de impacto e sustentabilidade financeira, registra desafios e soluções operacionais identificadas ao longo do ciclo e serve como referência técnica para replicação, comunicação institucional e captação de recursos.

Clique aqui para
acessar a publicação



As atividades de 2025 apresentadas
nesta publicação são resultado
do trabalho de muitas pessoas.

Aos nossos colaboradores,
nosso agradecimento especial.

Adriano Pereira Santos
Alane Paula Peixoto Pannain
Amanda Lorena D. de Souza Leal
Ana Odete Pereira Ribeiro Santos
André Marconato Ramos
Brendon Oliveira Santos da Silva
Bruna Oliveira Ferreira
Carlos Augusto Pantoja Ramos
Cintia Candido Ribeiro Andrade
Dalissa Granja Villa Nova
Danielle Miranda de Souza Rodrigues
Danylla Cássia Sousa da Silva
Edneide Conceição dos Santos
Eduarda Canuto Carvalho
Elizeth Marques de Souza

Elson de Oliveira
Ericka Christiane de Souza Oliveira
Ester da Silva Oliveira
Fabiana Veronica Arnaud da Silva
Fabiola Aranda de Jesus
Fabíola Marono Zerbini
Fabricia dos S. Guedes de Pontes
Fernando Rodrigues Moretti
Germano Rodrigues
Gisele de Souza da Silva
Helena Antunes Faia
Heloísa Sousa Cardoso
Irys Fernanda Vieira Franklin
Isadora Hernandez C. e Silva

Jenifer Vasconcelos
João Marcos Silva Martins
João Victor Gualberto da Silva
Jorge Renan Araujo de Oliveira
Juliana da Conceição Pinho
Júlio Cesar Sampaio Barbosa
Lara Ciari Pessim
Leonardo Luiz Lelis Lopes
Loyanne Lima Feitosa
Luanna Nava Chaves dos Anjos
Luciana Marcolino
Manuela Ribeiro da Conceição
Mari Rosa de Souza
Maria Eduarda Oliveira Correa
Maria Emanuelli C. P. Miraglio

Mariana Barros Santos da Silva
Marlena Pinheiro Soares
Mateus Soares da Rocha
Michelly Correa dos Santos
Milena Camargo de Paula
Nathiele Mendes Contrera
Nondas Ferreira da Silva
Pedro Gonçalves Afonso Frizo
Renan Augusto Miranda Matias
Stephanie Railbolt Lopes
Tama Kawakami Savaget
Thaís Marianne Martins Marques
Thalita Sibeles dos S. Jacintho
Thiago Neves Silva
Wegson Rujheli Ribeiro Ramos
Wesley dos Santos Santana



Nossas mídias digitais